

Percepção materna sobre os cuidados ao recém-nascido com hiperbilirrubinemia em fototerapia

Maternal perception of the care of newborns with hyperbilirubinemia in phototherapy

Percepción materna de los cuidados de los recién nacidos con hiperbilirrubinemia en fototerapia

Recebido: 17/10/2024 | Revisado: 25/10/2024 | Aceitado: 26/10/2024 | Publicado: 29/10/2024

Maria Vitória Souza Xavier

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8749-0369>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: mvitoriaxavier3@gmail.com

Maria Benegelania Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4333-5439>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: benegelania@yahoo.com.br

Maria Amélia de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2626-7657>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: amelia.souza@ufpe.br

Marclineide Nóbrega de Andrade Ramalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1911-6017>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: marclineide.andrade@ufpe.br

Simara Lopes Cruz Damázio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2851-5076>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: simara.cruz@ufpe.br

Larissa Ellen Pereira Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3810-2454>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: larissaellenpv@gmail.com

Resumo

A hiperbilirrubinemia neonatal é caracterizada pelo aumento dos níveis séricos de bilirrubina na corrente sanguínea do neonato, atingindo um percentual considerado alto nessa população. A fototerapia é um dos tratamentos mais utilizados, sendo a primeira escolha terapêutica para hiperbilirrubinemia neonatal. O objetivo do estudo é compreender a percepção de mães sobre os cuidados ao recém-nascido com hiperbilirrubinemia em fototerapia. Estudo qualitativo do tipo exploratório descritivo produzido por meio de observação participativa e entrevistas, analisadas pela Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Participaram mães de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia em fototerapia, realizado em um Hospital público no interior de Pernambuco. O resultado revelou que as percepções maternas tornam-se positivas ou negativas diante do que estão experienciando no diagnóstico da hiperbilirrubinemia neonatal e da fototerapia. Emergiram portanto 3 categorias temáticas: sentimentos de mães de RN com Hiperbilirrubinemia em fototerapia; Cuidados realizados pelas mães de RN em fototerapia e Comunicação da equipe de saúde sobre os cuidados aos RN com Hiperbilirrubinemia em fototerapia. Conclui-se, portanto, que, mães de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia em fototerapia refletem através de suas percepções aquilo que estão vivenciando e as orientações que estão recebendo e/ou a divergência entre elas.

Palavras-chave: Hiperbilirrubinemia neonatal; Fototerapia; Mães; Enfermagem neonatal.

Abstract

Neonatal hyperbilirubinemia is characterized by increased serum bilirubin levels in the newborn's bloodstream, reaching a percentage considered high in this population. Phototherapy is one of the most commonly used treatments, being the first therapeutic choice for neonatal hyperbilirubinemia. The objective of the study is to understand the perception of mothers about the care of newborns with hyperbilirubinemia undergoing phototherapy. This is a qualitative, exploratory, descriptive study produced through participatory observation and interviews, analyzed by Bardin's Thematic Content Analysis. Mothers of newborns with hyperbilirubinemia undergoing phototherapy participated in the study, carried out in a public hospital in the interior of Pernambuco. The result revealed that maternal perceptions become positive or negative in light of what they are experiencing in the diagnosis of neonatal hyperbilirubinemia and phototherapy. Therefore, 3 thematic categories emerged: feelings of mothers of newborns with hyperbilirubinemia undergoing

phototherapy; Care provided by mothers of newborns undergoing phototherapy and communication by the health team about care for newborns with hyperbilirubinemia undergoing phototherapy. It is concluded, therefore, that mothers of newborns with hyperbilirubinemia undergoing phototherapy reflect through their perceptions what they are experiencing and the guidance they are receiving and/or the divergence between them.

keywords: Neonatal hyperbilirubinemia; Phototherapy; Mothers; Neonatal nursing.

Resumen

La hiperbilirrubinemia neonatal se caracteriza por un aumento de los niveles de bilirrubina sérica en el torrente sanguíneo del recién nacido, alcanzando un porcentaje considerado alto en esta población. La fototerapia es uno de los tratamientos más utilizados, siendo la primera opción terapéutica para la hiperbilirrubinemia neonatal. El objetivo del estudio es comprender la percepción de las madres sobre el cuidado de los recién nacidos con hiperbilirrubinemia sometidos a fototerapia. Estudio exploratorio descriptivo cualitativo producido a través de observación participativa y entrevistas, analizado mediante el Análisis de Contenido Temático de Bardin. Madres de recién nacidos con hiperbilirrubinemia participaron de fototerapia, realizada en un hospital público del interior de Pernambuco. El resultado reveló que las percepciones maternas se vuelven positivas o negativas a la luz de lo que viven en el diagnóstico de hiperbilirrubinemia neonatal y fototerapia. Así, surgieron 3 categorías temáticas: sentimientos de madres de recién nacidos con Hiperbilirrubinemia sometidos a fototerapia; Atención brindada por madres de recién nacidos sometidos a fototerapia y Comunicación del equipo de salud sobre la atención de recién nacidos con Hiperbilirrubinemia sometidos a fototerapia. Se concluye, por tanto, que las madres de recién nacidos con hiperbilirrubinemia sometidos a fototerapia reflejan a través de sus percepciones lo que viven y las orientaciones que reciben y/o la divergencia entre ellas.

Palabras clave: Hiperbilirrubinemia neonatal; Fototerapia; Madres; Enfermería neonatal.

1. Introdução

A hiperbilirrubinemia neonatal possui uma alta incidência, sendo considerada um dos problemas mais corriqueiros durante o período do nascimento, afetando majoritariamente os recém-nascidos (RN) durante a primeira semana de vida (Nóbrega Júnior et al., 2019).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2021) estima-se que em média 60% dos recém-nascidos termos e 80% dos RN pré-termos na primeira semana de vida apresentam a hiperbilirrubinemia neonatal. A hiperbilirrubinemia é decorrente do aumento da concentração dos níveis séricos de bilirrubina na corrente sanguínea do recém-nascido devido a uma má funcionalidade do fígado, o órgão não é capaz de conjugar adequadamente a bilirrubina ocasionando o seu acúmulo e resultando na icterícia (Reis & Silva, 2022).

A icterícia (coloração amarelada da pele e mucosas) é a manifestação clínica que evidencia níveis séricos aumentados de bilirrubina. A hiperbilirrubinemia pode ser fisiológica quando se manifesta 24 horas após o nascimento e o nível diminui ao decorrer dos dias ou patológica quando se manifesta precocemente, normalmente nas primeiras 24 horas de vida e os níveis de bilirrubina possuem valores extremos. Entre os tratamentos disponíveis, a fototerapia costuma ser o mais indicado (Silva et al., 2019). Ainda que a fototerapia seja a terapêutica mais utilizada por minimizar os efeitos adversos, a exsanguineotransfusão e a administração de drogas adjuvantes são alternativas para o tratamento da hiperbilirrubinemia neonatal (Godoy et al., 2021).

A fototerapia consiste na exposição do recém-nascido a um luz de intensidade alta que possui o objetivo de diminuir os níveis de bilirrubina indireta (Iglezias et al., 2021), essa terapêutica possui uma alta eficácia e apresenta menores riscos para o recém-nascido (Andrade et al., 2022).

O conhecimento materno frente ao tratamento fototerápico é escasso na maioria dos casos, conseqüentemente a necessidade do tratamento se torna uma incógnita para as mães (Ferreira et al., 2021). Uma compreensão equivocada diante do diagnóstico, escassez de informações referente ao diagnóstico, tratamento e cuidados com o recém-nascido com a icterícia evidenciam o desconhecimento materno em relação ao processo da icterícia e o conhecimento precário leva ao aumento da incidência de casos com alta gravidade (Cruz et al., 2020).

A hospitalização do recém-nascido para realizar o tratamento, a falta de conhecimento, limite no vínculo em relação aos cuidados básicos como banhos, trocas de fraldas e amamentação gera insegurança e angústia. Esclarecer e minimizar as

dúvidas das mães impulsiona o encorajamento para a realização dos cuidados básicos a fim de tranquilizá-las proporcionando medidas educativas (Carvalho & Almeida., 2020).

A efetividade da fototerapia possui inúmeros fatores, dentre eles estão aqueles relacionados à terapêutica em si e a equipe de enfermagem é a responsável por cumprir esses critérios como o posicionamento correto do recém-nascido e a distância entre a fonte luminosa e ele, as mudanças no decúbito para que a incidência da luz alcance todo o corpo, a oclusão ocular, controle das evacuações e perdas hídricas, observar se o neonato está sem as vestimentas e monitorar a temperatura. A mãe mediante todo esse processo da icterícia e do tratamento apresenta questionamentos, dúvidas e angústia, cabe ao profissional de saúde esclarece-lás, incentivar a amamentação e o binômio mãe e filho visando estabelecer o vínculo e proporcionar a mães segurança para as práticas de cuidados, desde os mais básico ao mais complexos. Promover educação em saúde gera segurança e conforto materno (Silva et al., 2021).

Este estudo possui o objetivo de compreender a percepção de mães sobre os cuidados ao recém-nascido com hiperbilirrubinemia em fototerapia por meio da identificação de quais os cuidados as mães de recém-nascido com hiperbilirrubinemia realizam durante a fototerapia e a análise de tais percepções sobre os cuidados a esses recém-nascidos.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa social feita com 8 pessoas, um estudo qualitativo, do tipo exploratório descritivo (Pereira et al., 2018). Ela foi realizada em um hospital público situado na cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

A coleta de dados foi realizada entre novembro e dezembro do ano de 2023, após parecer favorável do Comitê de Ética sob número 6.312.185. Participaram 8 mães maiores de 18 anos cujos filhos recém-nascidos com hiperbilirrubinemia que estavam submetidos ao tratamento fototerápico. Os dados foram coletados através de entrevistas guiadas por roteiro semiestruturado, com perguntas elaboradas para traçar o perfil sociodemográfico dos participantes, bem como as questões a respeito do objetivo do estudo e analisados pela Análise de Conteúdo Temática de Bardin (Bardin, 2011).

A primeira etapa da análise foi denominada fase de pré-análise, nesta etapa as entrevistas das participantes foram lidas e a partir dessa leitura minuciosa trechos importantes foram destacados e classificados, além disso, nesta etapa as entrevistas das participantes receberam uma codificação (a letra “M” foi utilizada como código para cada mãe). Na segunda etapa aconteceu o 1º agrupamento em unidades de registro com aproximação das falas que estavam destacadas e classificadas para dar seguimento a metodologia desta pesquisa.

Na terceira etapa os agrupamentos em unidades de registro realizados na segunda etapa foram agrupados em subcategorias, que buscavam responder a seguinte questão “o que essa unidade de significação representa?”, as subcategorias definidas nesta etapa foram: Mães de RN em fototerapia: sentimentos após o diagnóstico; Ausência de informações por parte da equipe de saúde sobre a fototerapia gerou medo; Cuidados realizados pelas mães aos RN que estão em fototerapia; Sentimento de angústia materna frente ao tratamento; Informações adequadas propiciam um cuidado apropriado; Sentimento materno empírico; Ausência de uma comunicação efetiva entre a equipe de saúde e as mães de RN em fototerapia; Importância da orientação de profissionais de saúde sobre a fototerapia; Conhecimento dos cuidados adequados através da equipe de enfermagem.

Por fim, na quarta e última etapa de todo o processo da Análise de Conteúdo Temática de Bardin, as subcategorias foram agrupadas novamente em categorias conforme interpretação dos resultados obtidos, nesta etapa da pesquisa as categorias foram “Sentimentos de mães de RN com Hiperbilirrubinemia em fototerapia”, “Cuidados realizados pelas mães aos RN em fototerapia” e “Comunicação da equipe de saúde sobre os cuidados aos RN com Hiperbilirrubinemia em fototerapia”.

3. Resultados e Discussão

As mães participantes do estudo tinham entre 23 e 32 anos; 4 eram primigesta; 4 haviam concluído o ensino médio, 3 não concluíram o ensino fundamental e 1 possuía ensino superior. Em relação ao estado civil, 4 eram solteiras, 2 moravam com o companheiro e 2 eram casadas; 1 exerciam atividades empregatícias CLT e 7 exerciam atividades do lar. Entre as participantes, 2 tinham renda mensal superior a um salário mínimo (atualmente o salário mínimo está no valor de 1412,00 reais) e 6 possuíam renda inferior a um salário mínimo.

Após a análise das falas emergiram três categorias temáticas 1) Sentimentos de mães de RN com Hiperbilirrubinemia em fototerapia, 2) Cuidados realizados pelas mães aos RN em fototerapia e 3) Comunicação da equipe de saúde sobre os cuidados aos RN com Hiperbilirrubinemia em fototerapia. Todas as categorias serão explicadas detalhadamente a seguir (Quadro 1):

Quadro 1- Sentimentos de mães de RN com Hiperbilirrubinemia em fototerapia.

M3: Eu fiquei um pouco triste, minha mãe me deu força dizendo que era para o bem da criança [...] Eu me senti culpada, porque a culpa foi minha, porque o meu tipo sanguíneo era O e o dela era A, me falaram que tem a ver né.

M4: [...] A enfermeira falou, na hora me assustei, nem me falaram o que era esse número que tava alto. [...] Eu não esperava, mas tô tranquila [...]. Me parte o coração ver ela chorar. Fico pegando a mãozinha dela e dando toda assistência.

M5: Eu não sabia o que era fototerapia, sabia só o que era tomar banho de luz no sol. Chegaram aqui e falaram que ele ia tomar esse banho de luz só, fiquei com medo, botei pra chorar. Fiquei nervosa.

M6: Pra mim foi um pouco difícil, comecei a chorar[...] demoraram demais pra perceber né, que ela tava amarelinha e eu acho que não pode passar muito tempo amarela sem ir para o banho de luz.

M7: Assim, o meu fator Rh é negativo e o do pai dela é positivo, aí acho que deu alguma alteração no sangue dela. Eu acho que ela tá aqui pra dar um alterada no sangue dela né. Eu estou tranquila, ela é minha segunda filha e o meu primeiro filho já passou pela fototerapia.

M8: Não me incomodei não [...] As duas (gêmeas) fizeram fototerapia, por causa da icterícia né.

Fonte: Relato das participantes (2023).

O Quadro 1 foi composto pelo discurso de mães de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia em fototerapia onde relatam os sentimentos vivenciados durante esse processo da terapêutica do seu neonato. Fernandes *et al.*, (2016) relatam uma narrativa negativa perante os sentimentos vivenciados pelas mães em decorrência da impotência frente ao tratamento fototerápico de seu filho devido medo e estresse que se torna imensurável pois se encontram fragilizadas e inseguras, onde questionamentos a respeito da saúde e bem-estar do recém-nascido surgem. Por fim, chegaram à conclusão que a pesquisa realizada propiciou uma compreensão sobre tais sentimentos vivenciados pelas mães.

Cruz *et al.*, (2020) evidenciam que os sentimentos negativos como medo e angústia são resultantes, na maioria dos casos, do desconhecimento acerca da icterícia neonatal e da fototerapia, relatando que a baixa compreensão sobre a terapêutica e o fato de não poder cumprir tudo que foi idealizado durante a gestação, no caso, o contato pele a pele nos seus primeiros dias de vida por um tempo maior, o que não é possível devido ao tempo em que o recém-nascido deve estar exposto ao tratamento fototerápico e a incerteza da melhora. Fernandes (2018) concluiu que a frustração materna resultante do possível abalo no relacionamento mãe-filho em consequência do tratamento gera sensações de impotência, medo, tristeza pela saúde do bebê em

fototerapia e a ansiedade da mãe são alguns dos sentimentos vivenciados e dar voz a essas mães para que possam relatar seus dilemas durante essa fase resulta em uma resignificação do olhar materno sobre a fototerapia.

É evidente que os sentimentos negativos surgem ao se depararem com um novo dilema, nesta pesquisa é possível observar os pontos de vista negativos e positivos das mães que participaram e deram o seu relato sobre a situação vivenciada. Corroborando com as pesquisas anteriores mencionadas, podemos interpretar após a análise das falas demonstradas no quadro 1 que a tristeza, medo, angústia e impotência são sentimentos vivenciados pelas mães de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia em fototerapia e a necessidade de compreensão acerca disto possibilita que os profissionais de saúde possam fomentar o interesse acerca desta temática e ajude na mudança de percepções negativas as transformando em uma percepção positiva que visa a melhora e o bem-estar do recém-nascido durante e após o tratamento.

Além disso, também foi possível observar que alguns participantes têm pontos de vista positivos e pode-se levar em consideração que o conhecimento acerca da necessidade do tratamento fototerápico pode gerar tranquilidade materna nesta fase, o que também foi comprovado por Tawfik *et al.*, (2022) que existe uma correlação entre o conhecimento e as atitudes no que diz respeito à hiperbilirrubinemia neonatal.

A próxima categoria está descrita no quadro a seguir (Quadro 2):

Quadro 2 - Cuidados realizados pelas mães aos RN em fototerapia .

M1: Me falaram que era só para estar olhando ela, trocar ela de posição, deixar ela com essa máscara e com a fralda. Falaram que era pra olhar se ela ta fazendo xixi e coco.

M2: De duas em duas horas eu dou o mamar dele na seringa, ele não está pegando do meu peito. Ele fica na mesma posição (não informaram à mãe a necessidade da mudança de decúbito).

M3: Eu estou revezando o sono com a minha mãe [...] pra que ela não tire esse óculos, pra não fazer mal pra vista dela. [...] Quando ela chora eu tiro ela, dou o mamar, troco a fralda e coloco ela de volta. A posição dela eu mudo, marco tempo de duas em duas horas.

M4: Eu nem saio de perto dela, ela fica sem a roupinha e eu fico do lado dela o tempo todinho [...] só tirava para dar de mamar e botava de volta. Mudo o ladinho dela, de lá pra cá e de cá pra lá. Quando cheguei aqui nesse quarto tinha uma criancinha também que estava com esse mesmo probleminha e eu fiquei observando [...] quando me falaram que ela ia para fototerapia eu só pensei em fazer igual.

M5: Fala que era pra ter cuidado com o olho dele e colocar essa máscara. Não explicaram mais nada não.

M6: Só tiro ela dali pra amamentar mesmo, porque quanto mais eu ficar tirando ela dali, mais vai demorar para sair o amarelinho, mais vai demorar ela ali dentro. Disse que não é pra tirar a vendinha e deixar só de fraldinha.

M7: Tô tendo cuidado com a alimentação dela, deixo no tempo dela, quando é pra trocar a fralda eu tiro ela e troco a fralda e dou o mamar dela. Acho que ela ta com isso no olho porque a luz pode prejudicar né, a visão dela.

M8: [...] eu to cuidando dela olhando se o óculos tá no lugar certo e dando o leite pra ela quando ela chora. O resto das coisas tô fazendo como se faz com um bebê normal depois que nasce né [...] cuido do mesmo jeito que cuidei da minha outra filha mais velha, a diferença é só ter que deixar ela nessa luz azul.

Ferreira *et al.*, (2021) ressalta que é imprescindível a adoção de medidas que possuam a finalidade de proteger os recém-nascidos em fototerapia através da educação e informações precisas ao cuidador principal do recém-nascido, se referindo a mãe do bebê. Afirmando que analisar a compreensão materna frente a hiperbilirrubinemia e sua terapêutica é um fator primordial para destreza e qualificação do tratamento e dos cuidados exigidos durante a fototerapia. Furlan *et al.*, (2021) considerou os cuidados que foram realizados por mães no tempo de internação do recém-nascido proporcionou também experiências positivas, pois, por meio das práticas de cuidados essenciais ao recém-nascido, como a troca de fraldas, amamentar, aconchegar quando possível possibilitou uma interação maior entre a mãe e o filho durante a fase de internação.

A equipe de enfermagem realiza os cuidados básicos aos recém-nascidos em fototerapia como a mudança do decúbito, monitorização da temperatura corporal, proteção ocular e estímulo ao aleitamento materno (Ferraz et al., 2022). Sanfelice et al., (2019) compreende que um olhar humanizado vai além de apenas cuidar do recém-nascido, mas também, permitir que a mãe participe de tais cuidados para que possa se sentir indispensável durante esse processo.

Neste quadro, os cuidados mencionados são básicos e essenciais para os recém-nascidos com hiperbilirrubinemia que estão em fototerapia e realizam o tratamento de forma adequada. Analisando e compreendendo as falas descritas, é evidente que embora ainda haja obstáculos como a falta de informações e orientações suficientes, as mães realizam os cuidados de forma minuciosa quanto aos cuidados inerentes ao neonato sob a fototerapia.

A terceira e última categoria temática está descrita no próximo quadro (Quadro 3):

Quadro 3 - Comunicação da equipe de saúde sobre os cuidados aos RN com Hiperbilirrubinemia em fototerapia.

M1: Não me falaram muito sobre os cuidados que era pra eu ter [...]. To fazendo tudo que ta na medida do possível com base naquilo que eu sei. Conheci os cuidados que eu tenho que realizar só por que me falaram assim, por cima.

M2: Eu já ouvi falar sobre o banho de sol, agora eu queria entender o pra que né, pra que o banho de sol e pra que ele tá nessa luz azul. Não explicam as coisas direito, só pela metade. Tô cuidando dele como me orientaram.

M3: A enfermeira, ela veio aqui e me ensinou tudo, quando tenho alguma dúvida eu também pergunto a ela. Me ensinou sobre como cuidar dela, olhar a vendinha, não mexer nessa máquina que ela tá e quando chorar eu tenho que acalantar, resumindo, mas sempre deixar ela aí.

M4: As meninas daqui estão me atendendo muito bem e eu to cuidando dela muito bem, [...] fazendo tudo certinho.

M5: To sabendo de nada, só sei que ele ta tomando banho de luz porque ele ta amarelo, me falaram que ta amarelo.

M6: Tô cuidando dela do jeito que me orientaram. Já conhecia a fototerapia porque já fui acompanhante das pessoas da minha família quando foram ter bebê. [...]. Eu conheci os cuidados assim e pela conversa que tive com a pediatra e ela me orientou sobre como cuidar dela.

M7: A fototerapia eu conheci porque meu primeiro filho passou né, então as coisas que tô fazendo eu conheci por causa disso. Aqui eles me confundem com as informações. Não tô nem dando banho nela, me falaram que não pode, com meu primeiro filho eu dava banho mas agora me falaram pra não dar.

M8: Eu já ouvi falar, agora conheci melhor perguntando mesmo ao pessoal que trabalha aqui. No começo eu não perguntava não, ficava com vergonha por não saber como cuidar das minhas filhas, mas depois eu comecei a perguntar e foram me falando [...], fui aprendendo e vendo que é tranquilo.

Paralelo a fala de algumas participantes, o quadro 3 propõe uma observação e análise a acerca da comunicação entre a equipe de saúde sobre os cuidados aos recém-nascidos com hiperbilirrubinemia em fototerapia. Reis *et al.*, (2022) aponta os profissionais de saúde, enfatizando a enfermagem como condutores de orientações sobre os cuidados referentes ao neonato em fototerapia para que haja uma adesão de qualidade. Agregando ao que foi mencionado por Reis *et al.*, Pereira *et al.*, (2020) identificou por meio de sua pesquisa em relação a percepção de enfermeiras sobre a assistência realizada aos recém-nascidos com icterícia neonatal os conhecimentos apropriados sobre sinais, sintomas, terapêutica, prevenção de possíveis complicações e sobretudo a orientação correta a família.

Entretanto, é possível observar a fala de algumas mães sobre a falta de orientação no que diz respeito aos cuidados que devem ter com o recém-nascido, além da divergência de informações como mencionado pela participante M7. Nascimento et al., (2018) discute o mau estabelecimento da comunicação entre os profissionais de saúde e as mães desde o início da vivência após o diagnóstico do recém-nascido, acarretando informações insuficientes ou divergentes, já em relação às mães, a timidez diante da equipe de saúde é reconhecida como uma barreira para a comunicação, deixando dúvidas pendentes, que geram insegurança e desconfiança.

Horwood *et al.*, (2019) considera que uma comunicação eficaz entre a mãe e a equipe de saúde tem um papel crucial na formação da confiança das mães a fim de promover o vínculo e a sua participação nos cuidados ao bebê. Todavia, também pode-se observar no quadro a fala de mães que estão recebendo as orientações adequadas sobre os cuidados essenciais aos recém-nascidos em fototerapia, revelando que a equipe de saúde e a instituição de uma boa comunicação empodera as mães para que participem ativamente nas decisões de cuidados e compreende os seus anseios.

4. Considerações Finais

As percepções maternas são reflexos daquilo que as mães estão vivenciando e das orientações que estão recebendo. No momento de fragilidade materna, onde a segurança e saúde do recém-nascido são uma incógnita para mãe, o papel da equipe de saúde como orientador, fonte de informações e base para os cuidados apropriados são essenciais para o conforto, segurança e esperança frente ao tratamento e melhora do recém-nascido, resultando na ressignificação das percepções maternas.

Desse modo, os resultados da pesquisa também contribuem para a humanização das ações de profissionais de saúde, imprimindo um olhar multidisciplinar e integral à população de neonatos submetidos ao tratamento fototerápico. O estudo apresenta como limitação, o recorte local, havendo a necessidade de estudos mais abrangentes para uma análise mais completa sobre a percepção materna sobre os cuidados ao recém-nascido com hiperbilirrubinemia em fototerapia.

Diante da temática de extrema importância abordada neste artigo a respeito das percepções maternas frente aos cuidados ao neonato com hiperbilirrubinemia em fototerapia, sugere-se a inovação de artigos e reflexões que visem contribuir para uma melhor compreensão acerca do assunto.

Referências

- Andrade, A. S. dos S., da Silva, V. G. F., de Oliveira, L. P. B. A., Oliveira, L. C. de A., dos Santos, N. P., & de Souza, N. L. (2022). Cuidados de enfermagem ao recém-nascido sob fototerapia: reflexão à luz do paradigma da complexidade. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(40), e-021331. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1376>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (2020). Sociedade Brasileira de Pediatria. Hiperbilirrubinemia indireta no período neonatal. Manual de Orientação: Departamento Científico de Neonatologia. <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/hiperbilirrubinemia-indireta-no-periodo-neonatal/>
- Carvalho, F. T. S., & Almeida, M. V. (2020). Icterícia neonatal e os cuidados de enfermagem: relato de caso. *Revista de Residências em Saúde - HRJ*, 1(8), 1-11. <https://doi.org/10.51723/hrj.v1i8.142>
- Cruz, K. R., Knopp, N. E. P., Lourenço G. B., Amorim, M. A.S de., & Ederli, S. F. (2020). Recém-nascidos sob fototerapia: a vivência das mães. *Revista Artigos.Com*, 19. <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4229>

- Fernandes, J. I. de S., Reis, A. T., Silva, C. V. da, & Silva, A. P. da. (2016). Desafios maternos frente à fototerapia neonatal: estudo descritivo. *Online Braz. J. Nurs. (Online)*, 15(2), 188–195. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122419>
- Fernandes, J. I. de S. (2018) Maternagem de mulheres-mães com filho submetido à fototerapia: contribuições para enfermagem. *Unirio.br*. <Mhhttp://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11728>
- Ferraz, L. C., Rossato, J. P., Oliveira, P. P. de, Roos, M. de O., & Costenaro, R. G. S. (2022). Icterícia Neonatal: cuidados de enfermagem ao recém-nascido em fototerapia / Neonatal jaundice: nursing care for newborns in phototherapy. *Brazilian Journal of Development*, 8(6), 48326–48333. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-370>
- Ferreira, D. K. S., Oliveira, A. A. V. de, Andrade, A. C. A. de, Nunes, J. T., Oliveira, J. S. A. de, & Medeiros, S. M. de. (2021). Vivência de mães de recém-nascidos com icterícia neonatal na fototerapia. *REME Rev. Min. Enferm.*, e1395–e1395. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1346853>
- Furlan, B. G., Araujo, J. P., Lago, M. T. G., Pinto, K. R. T. da F., Ferrari, R. A. P., & Zani, A. V. (2021). Cuidados ao recém-nascido e orientações às puérperas no alojamento conjunto. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(16), e547101624065. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24065>
- Godoy, C. D., Silva, M. M. de A. e., Santos, T. C. dos., Santana, C. J., & Miranda, L. L. (2021). Neonatal jaundice: nurses' action against early identification. *Research, Society and Development*, 10(15), e386101522765. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22765>
- Horwood, C., Haskins, L., Luthuli, S., & McKerrow, N. (2019). A comunicação entre mães e profissionais de saúde é importante para a qualidade da assistência ao recém-nascido: um estudo qualitativo em unidades neonatais de hospitais distritais na África do Sul. *BMC Pediatrics*, 19(1). <https://doi.org/10.1186/s12887-019-1874-z>
- Moretti, I. (2022). Pesquisa qualitativa: o que é, tipos e como fazer para o TCC. Via Carreira. <https://viacarreira.com/pesquisa-qualitativa/>
- Nascimento, T. F., Ávila, M. A. G. de, & Bocchi, S. C. M. (2018). Do sofrimento à resignação: abordagem da Teoria Fundamentada nos Dados sobre a experiência materna com o recém-nascido em fototerapia. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 18(1), 143–151. <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000100007>
- Nóbrega Júnior, G. S., Vieira, W. L., Vieira, W. L., Júnior, J. de A. A. G., & Júnior, J. de A. A. G. (2019). Icterícia: uma doença comum entre os recém-nascidos / Jaundice: a common disease among newborns. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(4), 2343–2350. Retrieved from <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1696>
- Pereira, A. A., Igrezias, M. dos S., Mascarenhas, A. C. da L., Cruz, K. de P. M. da, Quaresma, M. N., Nascimento, M. H. M., Oliveira, M. F. V. de, & Parente, A. T. (2021). Percepções de enfermeiras sobre a assistência realizada ao recém-nascido com icterícia neonatal. *Enfermagem Em Foco*, 12(4). <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4424>
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM
- Reis, S. N., & B. da Silva, M. F. (2022). Cuidados da enfermagem em neonatos que apresentam icterícia uma revisão da literatura. *Revista Multidisciplinar Do Sertão*, 4(1), 28-35. <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1696>
- Sanfelice, C. F. de O., Costa, J. V. da S., & Carmona, E. V. (2019). Humanização da assistência neonatal na ótica dos profissionais da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242642>
- Silva, A. M. N., Palumbo, I. C. B., & Almada, C. B. (2019). Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre fototerapia no setor de alojamento conjunto de um hospital escola da zona norte de SP. *Conhecimentos Da Equipe de Enfermagem Sobre Fototerapia No Setor de Alojamento Conjunto de Um Hospital Escola Da Zona Norte de SP*. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140627>
- Silva, E. H. A. da., Lima, L. S. B., Caldeira, A. G., & Aoyama, E. de A. (2021). Cuidados de enfermagem com a fototerapia em recém-nascidos com icterícia. *ReBIS*, 3(4), 49-57. <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/286/182>
- Soares, S. de J. (2019). Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. *Revista Ciranda*, 1(3), 168-180. <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/download/314/348>
- Tawfik, S. M., El Shikh, M. A., El-Hakam, E. M. A., & Afifi, O. A.W. (2022). Perception of Mother regarding their Neonatal Hyperbilirubinemia. *Journal of Nursing Science - Benha University*, 1(3), 123-134. https://jnsbu.journals.ekb.eg/article_212891_3861057d99a183472a0b3b7baebd7ab1.pdf